

Público

17-11-2022

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Pagina(s): 12

Chega avança com congresso para mudar estatutos

Ana Bacelar Begonha

Ventura admite que novo chumbo dos estatutos do Chega pelo TC “perturba” o partido. Congresso está previsto para Janeiro

O Chega anunciou ontem que vai realizar um congresso para alterar os seus estatutos, depois de o Tribunal Constitucional (TC) ter “chumbado”, mais uma vez, na semana passada, as regras que regem o partido, e que vai pedir aos juizes do Palácio Rattton que revejam os estatutos do PCP e do Bloco de Esquerda.

Um dia após a direcção nacional se ter reunido, André Ventura declarou, em conferência de imprensa na sede nacional do Chega, em Lisboa, que o partido “não tem qualquer receio desta matéria” e que fará os “ajustes e as mudanças necessárias” aos estatutos num congresso a realizar, “previsivelmente”, em Janeiro. A data e os moldes em que este encontro se realizará serão definidos pelo conselho nacional, cuja convocação já foi pedida pela direcção para 10 de Dezembro.

Aos jornalistas o líder do Chega reiterou que recebeu o acórdão do TC “com surpresa”, visto que as medidas



André Ventura defendeu a revisão das regras do PCP e do BE

constantes dos estatutos que os juizes do Constitucional pediram ao partido que clarificasse no ano passado “não foram as mesmas” que agora mereceram rejeição.

E afirmou que as “decisões consecutivas” do TC “perturbam a vida do partido”, nomeadamente “a sua gestão interna e a sua organização jurídica”. “Têm um impacto significativo na vida e na acção política do Chega”, disse, sublinhando que é “impossível continuar a gerir o partido sem qualquer previsibilidade jurídica”.

Ladeado por Rui Paulo Sousa e Paulo Pinto, o presidente do partido declarou também que a análise vinda do Palácio Rattton se trata de “uma flagrante injustiça face à generalidade dos partidos portugueses” e, sobretudo, ao PCP e ao Bloco de Esquerda, onde, defende, “a concentração de poderes predomina há décadas sem uma palavra do Tribunal Constitucional”.

“O tribunal diz que é uma ‘mudança de paradigma’. Seja então essa mudança de paradigma. Vamos pedir

que os estatutos do PCP e do Bloco de Esquerda sejam vistos a esta luz”, assegurou, acrescentando que a “lógica de maior interferência do tribunal vai ter de ser levada até às últimas consequências”.

Questionado pelos jornalistas sobre se irá aproveitar o congresso para realizar outras alterações, André Ventura explicou que o partido irá proceder a substituições nos órgãos, como a de Mithá Ribeiro, que se demitiu da vice-presidência do Chega.

O Tribunal Constitucional “chumbou” os estatutos do Chega na passada quinta-feira por considerar que André Ventura concentra demasiados poderes dentro do partido, que a “complexidade da organização interna” do partido coloca problemas de “articulação e transparência” e que promovem a “restrição aos direitos fundamentais dos militantes” como a “livre expressão do pensamento”.

Os juizes do TC apontaram ainda que existe um “sério obstáculo à democraticidade” no facto de o presidente e a direcção nacional poderem suspender ou cessar as funções de qualquer órgão ou membro do partido em face de uma infracção, prática que o TC relaciona com um “contexto de hierarquia militar ou militarizada”.